

IGREJA BATISTA VIDA NOVA

ESTUDO DE CÉLULA

SÉRIE: JESUS EM CASA

ESTUDO 7: JESUS NA CASA DE SIMÃO, O LEPROSO

Mc 14.3: *Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.*

QUEBRA GELO: Inicie o estudo lendo a narrativa de Jesus na casa de Simão, em Marcos 14.1-10. Você pode usar um frasco de perfume, o melhor que você tiver para ilustrar. Peça que cada um diga o nome do perfume preferido e do valor estimado de cada perfume. Em seguida, introduza o estudo afirmando que provavelmente, o perfume que a mulher derramou sobre Jesus fosse um dos seus bens mais preciosos e seu gesto causou grande alvoroço.

A casa onde ocorreu o derramamento daquele perfume pertencia a um homem conhecido como *Simão, o leproso*. Acredita-se que foi curado por Jesus. Betânia era muito próxima de Jerusalém, no caminho que passava pelo Monte das Oliveiras. Naquela cidade Jesus tinha outras pessoas muito especiais: Lázaro, Marta e Maria. Ou seja, Betânia tinha pelo menos dois homens com testemunhos maravilhosos: um ex leproso e um ex defunto.

Em João 12.3, a Bíblia nos informa que a mulher era justamente Maria, a irmã de Lázaro – a quem Jesus ressuscitara após quatro dias de sua morte. Ela aproveitou-se da ocasião quando Jesus participava de uma refeição para derramar um perfume muitíssimo especial sobre a cabeça do Senhor.

MARIA REPRESENTA AS PESSOAS QUE AMAM O SENHOR JESUS DE TODO O CORAÇÃO. Em Mc 14.3, lemos que a mulher tinha um frasco de alabastro com o perfume muito caro, de nardo puro. A matéria prima do perfume era extraída da raiz de uma planta nativa da Índia (*nardostachys jatamansi*). Era tão precioso que seu valor foi estimado em trezentos denários – suficiente para pagar um trabalhador por cerca de

um ano. O texto bíblico de Marcos registra que a mulher derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus – como se estivesse unguendo um rei. Cristo significa “rei ungido” – por isso a mulher entendeu que esta fosse a forma adequada para prestar louvor ao Senhor.

Marcos registra que faltavam dois dias para a Páscoa – ou seja, Jesus estava prestes a ser preso e crucificado. Sabemos que em face de no sábado não se poder realizar sepultamentos, o corpo de Jesus foi sepultado sem a unção que se costumava fazer. Por isso as mulheres foram no domingo bem cedo ao local do túmulo na esperança de ungir o corpo de Jesus (cf. Mc 16.1). Jesus recebeu a unção com nardo puro como legítima e como a preparação para o seu sepultamento (Mc 14.8).

Maria não foi compreendida por diversas pessoas que estavam presentes. Mas Jesus a compreendeu e recebeu sua oferta. Ela representa as pessoas que reconhecem a Jesus como o Rei Ungido, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).

HOUVE PESSOAS NA CASA QUE FICARAM MUITO INDIGNADAS COM A MULHER. De acordo com Mc 14.4, alguns dos presentes entenderam como total desperdício a adoração da mulher. O verso 5 conta que eles *a repreendiam severamente*. Jesus precisou intervir em favor da mulher: *Deixem-na em paz; por que a estão perturbando?* Eles não entendiam ainda que Jesus é digno de todo louvor, toda honra e toda a glória (Ap 5.12 e 13).

HOUVE UMA PESSOA QUE FICOU REVOLTADA COM JESUS! Somos informados em Mc 14.1, que os principais sacerdotes e doutores tencionavam matar Jesus depois da festa da Páscoa. E no verso 10, que Judas Iscariotes foi quem procurou os sacerdotes para trair Jesus. Judas foi tão eficiente na sua traição que os sacerdotes resolveram matar Jesus antes do previsto. O que levou Judas a agir com tanta malignidade? Ele revoltou-se pelo fato de Jesus haver aceitado aquele “desperdício” (Jo 12.4 conta de como Judas ficou transtornado).

CONCLUSÃO: Que nesta casa onde ocorre esta célula tenhamos pessoas como Maria, que reconhecem a Jesus como Rei e Senhor. E que consagram a Ele suas vidas, louvor e adoração. Os adoradores de Jesus têm a certeza do futuro de bênção – Jesus falou sobre o gesto da mulher que nunca mais seria esquecido (Mc 14.9).